**PIBID Música UEPG: uma experiência de formação de professores de música para a Educação Básica**

**Egon Eduardo Sebben[[1]](#footnote-1)**

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar a estrutura, dinâmica de trabalho e principais atividades já realizadas pelo PIBID Música da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no Paraná. Iniciado em 2012, o projeto é realizado atualmente em dois colégios e conta com 12 acadêmicos bolsistas, uma professora e um professor supervisores e um professor coordenador. O projeto organiza-se a partir de reuniões semanais com os integrantes do grupo, nas quais são discutidos aspectos pertinentes para a prática pedagógico musical e também elaborados os planejamentos para as intervenções. O trabalho nos colégios é organizado em duplas de bolsistas e compreende observações e a realização de aulas e oficinas. A partir do relato do projeto é possível afirmar que o PIBID Música UEPG tem sido um valioso espaço de formação para os acadêmicos bolsistas, o qual tem possibilitado a reconstrução da prática pedagógico musical na Licenciatura da instituição.

Palavras-chave: PIBID. Música. UEPG.

**Introdução**

O PIBID Música da Universidade Estadual de Ponta Grossa iniciou em agosto de 2012, com 8 alunos e em apenas uma escola. Atualmente o projeto é realizado em dois colégios, contando com 12 acadêmicos bolsistas, uma professora e um professor supervisores e um professor coordenador, além de receber o apoio de professores do curso de Licenciatura em Música da instituição. O subprojeto faz parte de um projeto institucional, que integra hoje a participação de todos os cursos de licenciatura da instituição.

O panorama específico do município de Ponta Grossa mostra que ainda há uma grande demanda por profissionais com formação específica em música para atuar nas escolas de Educação Básica. O curso de Licenciatura em Música da UEPG, iniciado em 2003, vem suprindo essa necessidade, mas percebe-se que ainda há muitas lacunas a serem preenchidas. É nesse sentido que o PIBID Música justifica-se na formação e atuação de professores com formação específica em música.

**Estrutura do projeto e dinâmica de trabalho**

Os colégios participantes têm características bastante distintas, o que permite o enriquecimento das experiências de educação musical para os bolsistas. Um deles é de pequeno porte e possui instalações físicas bastante precárias, inclusive com um bloco de salas em madeira. Esse colégio integra o projeto desde o início e localiza-se em uma região periférica do município, tendo IDEB 3.6. Atende principalmente alunos de baixa renda, totalizando em torno de 250 estudantes. É importante destacar que o colégio possui apenas o PIBID Música. Na instituição o projeto é realizado em turmas de 7º a 9º ano. O outro colégio é de grande porte e apresenta boa estrutura física. Tem IDEB 3.9 e conta com um público diversificado, atendendo alunos de baixa renda e também de classe média baixa. Nessa instituição o projeto é realizado em turmas de 1º ano do Ensino Médio e 9º Ano do Ensino Fundamental.

As duas instituições dispõem de poucos materiais específicos para o ensino de música, salvo alguns poucos instrumentos, como violão, teclado e percussão. Pela quantidade reduzida, estes acabam sendo utilizados como acompanhamento e não como materiais centrais na realização de atividades musicais. Nesse ponto, o projeto conta com a utilização de instrumentos do curso de Licenciatura em Música.

Considerando o número de aulas da disciplina e a organização curricular das escolas, optou-se por formar duplas de acadêmicos. Cada dupla comparece à escola duas vezes por semana, sendo uma manhã de observação em sala de aula, em classes distintas, e outra em hora atividade, para definição de ações e atividades com o professor supervisor. Desse modo os bolsistas estão presentes em todos os dias de aula dos professores supervisores. Isso faz com que os acadêmicos participem de todo o processo educativo-musical das turmas atendidas.

Todo o trabalho realizado na escola é planejado a partir de reuniões semanais com o grupo. Além do planejamento para a realização das atividades na escola, são tratados assuntos relativos ao ensino de Música e suas interfaces, envolvendo principalmente metodologias de ensino inovadoras, materiais didáticos e tecnologias educacionais, assim como qualquer outro aspecto pertinente à docência em música.

As reuniões semanais também são um espaço para a produção de artigos científicos. As temáticas decorrem das aulas e oficinas e também das observações. Até o momento o projeto já apresentou artigos no II Seminário Estadual PIBID do Paraná, realizado na cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná; III Seminário Nacional do PIBID, em Uberaba, Minas Gerais; X Simpósio de Arte Educação da UNICENTRO, em Guarapuava, Paraná e XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM, em Pirenópolis – Goiás. Também foram produzidos trabalhos para o IV Seminário Nacional do PIBID, realizado em Natal-RN, no entanto, os trabalhos não foram enviados por conta da impossibilidade financeira de comparecimento ao evento.

Todas as atividades realizadas durante as reuniões semanais subsidiam as atividades de docência na escola. Nesses momentos são ministradas aulas no horário normal da escola, com o objetivo de aproximar os bolsistas da realidade de atuação do professor de música. Essas atividades são realizadas com acompanhamento do professor supervisor e também do coordenador do subprojeto e os conteúdos condicionam-se ao planejamento anual da disciplina. Além das aulas também são oferecidas oficinas e mini cursos de Música.

Todo o trabalho fundamenta-se no conceito de práxis pedagógica. Este considera que “os professores constroem o conhecimento a partir da análise crítica das práticas e da ressignificação das teorias a partir dos conhecimentos da prática (práxis).” (PIMENTA, 2002, p. 26). Desse modo, “trata-se, pois, de compreender os condicionamentos histórico-sociais que tanto impõem limites à práxis humana, quanto possibilita a tomada de consciência a fim de transformar as condições existentes.” (FREITAS, 2005, p. 138).

**Atividades realizadas**

No início do trabalho nas escolas foi realizado um diagnóstico e estudo da instituição por meio de pesquisa sócio antropológica e realidade escolar. Foram determinados o espaço físico e recursos humanos das escolas, assim como os materiais específicos relacionados ao ensino musical; conhecimento das atividades musicais já desenvolvidas; conhecimento da estrutura e funcionamento da escola e levantamento de problemas sociais da comunidade escolar. Importa destacar que a pesquisa sócio antropológica sempre é realizada no caso de mudança de escola.

Após o diagnóstico foi realizada uma análise dos principais documentos que regulamentam as atividades da escola e da disciplina de Arte, como o Regimento Escolar, Projeto Político Pedagógico e Plano de Trabalho Docente. O objetivo foi “compreender como se constituía a instituição em que estava sendo realizado o projeto, quais suas características e demandas, bem como as especificidades do ensino de Arte e Música.” (SEBBEN, STORI, 2013, p. 1152).

A pesquisa sócio antropológica e o estudo dos documentos fundamentou o trabalho realizado nas escolas, o qual compreende as observações e as intervenções. A observação é um momento que oportuniza o reconhecimento “o cotidiano da sala de aula, o que envolve o comportamento dos alunos, as ações do professor e a inserção dos conteúdos musicais na disciplina de Arte, assim como as possíveis articulações com as outras áreas da Arte.” (SEBBEN, STORI, 2013, p. 1152). A amplitude de possibilidades oferecidas pela observação também torna necessário o exercício da reflexão, “[...] para que, dialogando com a sua própria atuação, se possa construir soluções possíveis para os problemas que se apresentam no seu dia-a-dia”. (MORATO; GONÇALVES, 2006, p. 117).

Além das observações há também o ponto central de todo o projeto, que são as aulas durante o horário padrão das escolas e oficinas em horários especiais definidos previamente junto com o professor supervisor e direção. Serão descritas a seguir as principais experiências já realizadas pelo PIBID Música UEPG. Procurou-se organizá-las de modo cronológico, desde o início do projeto até o momento atual.

Aula sobre propriedades do som e gêneros musicais

A atividade constituiu-se em intervenção em sala de aula que abordou as propriedades do som (altura, duração, intensidade e timbre) por meio de exemplos retirados de músicas de gêneros musicais do cotidiano dos alunos: Sertanejo; Funk; Rock e RAP. A delimitação dos quatro gêneros deu-se por meio de levantamento prévio junto às turmas participantes. A proposta surgiu da constatação de dificuldades dos alunos da escola em identificar as propriedades do som.

Oficina de Prática instrumental em conjunto

Foi realizada no final do 1º semestre de 2013. Por conta do período o número de alunos na escola foi bastante reduzido. A proposta foi realizar experiências de prática musical em quatro oficinas simultâneas, de Flauta doce, Violão, Canto Coral e Percussão.

A atividade teve como fio condutor uma música em comum (Meu erro, da banda Paralamas do Sucesso), previamente definida pelos alunos por votação. A partir da música foi elaborado um planejamento para cada uma das quatro oficinas. A atividade foi realizada durante uma manhã e teve dois momentos. O primeiro contou com a realização das quatro oficinas isoladamente, onde os alunos puderam explorar os instrumentos e ensaiar as partes que iriam realizar no arranjo do grande grupo. O segundo momento foi a execução da música por todos os grupos simultaneamente.

A oficina proporcionou aos alunos a compreensão de como funcionam alguns instrumentos musicais reais e não instrumentos alternativos. Os alunos conseguiram utilizá-los, ainda que de forma elementar, dado o curto espaço de tempo da atividade. Além desse aspecto, todos puderam perceber como funciona a estrutura de uma música, com introdução, estrofes e refrãos, aspecto que auxilia também na audição de outras músicas.

Aulas sobre Samba, Xote e Baião

Nesse trabalho optou-se por apresentar três gêneros musicais característicos do Brasil: Samba, Xote e Baião. Cada gênero foi trabalhado por uma dupla de alunos. Foram realizadas duas aulas, sendo uma de caráter introdutório, com enfoque teórico e outra com enfoque prático.

A primeira aula apresentou a história e características dos gêneros, além de introduzir alguns elementos de prática musical. Teve caráter teórico e contou com o uso de recursos audiovisuais para exemplificar e aproximar os alunos dos gêneros musicais.

A segunda aula foi uma continuação do trabalho teórico iniciado nas turmas. Teve o objetivo de proporcionar a prática musical, tendo sido apresentadas atividades rítmicas e melódicas empregando instrumentos musicais. Os alunos foram capazes de executar os ritmos propostos e tocar em grupo. Para os bolsistas foi um momento de perceber que o ensino de música faz sentido somente quando articulado à prática musical. Ficou bastante clara a importância de instrumentos musicais na escola. Uma das escolas contava com alguns instrumentos de percussão, enquanto a outra não possuía nenhuma estrutura dessa natureza. A impossibilidade de aquisição de instrumentos por meio do projeto causa dificuldades para a realização das atividades.

Aulas sobre Hip Hop e Música Paranaense

A atividade teve como proposta proporcionar aos bolsistas uma experiência de planejamento e realização de aulas dentro de um período mais longo. O conteúdo específico da música paranaense teve como enfoque o Fandango, manifestação cultural do litoral do Estado. Também foi abordado o movimento Hip Hop, com ênfase no RAP produzido no Estado e no município de Ponta Grossa. Assim como nas aulas sobre Samba, Xote e Baião, a realização de uma atividade mais longa proporcionou aos bolsistas uma melhor noção de continuidade do trabalho pedagógico. Desse modo, foi possível aproximar a proposta da realidade de atuação do professor na Educação Básica.

Oficina de prática musical e composição com Xilofones, metalofones e percussão

A oficina apresentou aos alunos o instrumental Orff, composto por xilofones e metalofones, além de pequenos instrumentos de percussão. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer o funcionamento desses instrumentos, assim como executar músicas com eles. Foram utilizadas partituras alternativas, nas quais não se utilizava a pauta, somente as linhas rítmicas e o nome das notas a serem tocadas. Salienta-se, porém, que o instrumental Orff utilizado é do curso de Licenciatura em Música da instituição.

O uso do instrumental fez com que os alunos executassem as músicas tendo como referência sons com altura definida. Assim, como nas aulas sobre gêneros musicais brasileiros, ficou bastante clara a importância e necessidade de instrumentos musicais para se ensinar música no projeto.

Oficina de composição de música contemporânea a partir de jingles publicitários

A atividade desenvolveu jingles publicitários seguindo critérios musicais de composição e possibilitou organizar musicalmente os elementos, estrutura e letra que da música. Também trouxe a oportunidade dos alunos trabalharem com recursos tecnológicos como softwares livres de gravação e edição de áudio.

A oficina utilizou os jingles como ferramenta para trabalhar aspectos musicais relacionados à estrutura, elementos formais do som e elementos formais da música. Os alunos criaram trechos de letras, que serviram para a criação de melodias, seguindo os princípios da métrica e prosódia. Posteriormente, gravaram as músicas com o auxílio de um software livre de gravação e edição de áudio, no qual puderem manipular os sons registrados.

Oficina sobre Paisagem Sonora

A atividade consistiu na execução de exemplos relacionados ao conceito de paisagem sonora, iniciando-se com a criação de uma paisagem de chuva. Os alunos assistiram a vídeos sobre o tema, incluindo vídeos sobre sonoplastia e telenovelas. Posteriormente foi proposto que escrevessem uma história para montagem de uma paisagem sonora, utilizando dos recursos possíveis da sala de aula (carteiras, materiais, celular, voz, etc.), tendo sido escolhido como tema a Sala de aula e seus sons. O trabalho proporcionou a conscientização dos espaços e seus sons no cotidiano dos alunos. Muitos afirmaram que não prestavam atenção aos sons presentes em seu dia a dia.

Oficina sobre Música Concreta

A oficina apresentou aos alunos um estilo musical contemporâneo pouco conhecido, a música concreta. O trabalho contou com a apreciação de músicas, principalmente as compostas por Pierre Schaeffer, criador do estilo, e debate sobre as impressões dos alunos a respeito das músicas. Posteriormente, foi proposto aos alunos que compusessem uma música concreta, definindo os materiais a serem utilizados e como seria a organização musical desses elementos.

O momento de audição de composições de música concreta fez com que os alunos passassem a perceber as possibilidades de se criar música com elementos do cotidiano. A composição da música concreta envolveu aspectos musicais, especialmente os relacionados a estrutura e timbre e teve excelentes resultados pois os alunos conseguiram criar peças com as características do estilo estudado.

Mostra da Copa do Mundo

A Mostra da Copa do mundo mobilizou todos os subprojetos PIBID da UEPG. Os alunos de todas as escolas participantes visitaram a mostra, que foi organizada em um espaço do Campus da instituição. O subprojeto de Música apresentou os resultados das aulas sobre gêneros musicais brasileiros, anteriormente descritas. Contou com fotos de todas as aulas e oficinas; planejamentos e materiais disponibilizados para os alunos da escola e instrumentos musicais utilizados para realização da atividade. A atividade não teve como objetivo enaltecer o evento da Copa em si, mas sim aproveitar a mobilização do país e, consequentemente, dos alunos da escola, para discutir assuntos relevantes para a área do subprojeto.

Oficina de Canto Coral com música popular

A oficina teve como enfoque o canto a uma e duas vozes, abrangendo aspectos da técnica vocal e conhecimento da melodia. Inicialmente foram realizadas atividades de aquecimento vocal, com o objetivo de preparar os alunos para a execução da música. Posteriormente, os alunos ouviram uma música que seria cantada por eles. Optou-se por uma música no estilo Rock, definida a partir de levantamento prévio junto aos alunos sobre o gosto musical. Foram realizados ensaios em naipes, culminando na apresentação da música pelos dois grupos simultaneamente.

A atividade resultou em avanços com relação ao conhecimento das possibilidades vocais dos alunos em atividades de canto, além de conscientizá-los da importância de cantar com técnicas corretas. Também possibilitou o conhecimento de como funciona a execução vocal a duas vozes.

Oficina de confecção de instrumentos musicais de percussão

A oficina realizou a confecção de instrumentos musicais de percussão como maracas, caxixis e pau de chuva utilizando plásticos, madeira, papel e grãos variados. Os alunos puderam manipular diversos materiais que produzem sons e que podem ser empregados na confecção de instrumentos. Isso incentivou a criatividade e a articulação entre materiais, timbres e possibilidades de construção.

Os instrumentos produzidos passaram a fazer parte de um pequeno acervo que pode ser utilizado nas aulas de música dos colégios. No entanto, é importante destacar que os instrumentos criados, por serem de percussão, apresentam certos limites nas atividades musicais, pois não abrangem todos os elementos sonoros e musicais que podem ser trabalhados nas aulas de música. Há necessidade da complementação com instrumentos melódicos e harmônicos com boa qualidade de reprodução sonora.

A partir do relato das principais atividades realizadas é possível afirmar que o PIBID Música tem possibilitado a inserção concreta da música na Educação Básica, promovendo sua sistematização e valorização por todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem escolar.

**Considerações finais**

O PIBID Música UEPG tem sido um valioso espaço de reconstrução da prática pedagógico musical na Educação Básica e na Licenciatura, servindo como um espaço de articulação entre esses dois campos. Os professores do curso têm percebido melhora na prática pedagógica dos acadêmicos participantes, o que justifica ainda mais sua importância na formação.

O projeto tem promovido a discussão de questões pertinentes sobre as observações e práticas realizadas, promovendo assim maior diálogo com o mais importante espaço de atuação do licenciado em música, as escolas de Educação Básica. Esse diálogo fortalece o curso e sua identidade, enriquece discussões e subsidia ações dentro e fora da universidade.

**Referências**

FREITAS, M. A. S. Práxis pedagógica e professores intelectuais: refletindo as tensões e concepções da formação/prática docente. *Práxis educacional*, Vitória da Conquista, n.1, p. 135-150, 2005.

MORATO, C. T.; GONÇALVES, L. N. Observar a prática pedagógico-musical é mais do que ver! In: MATEIRO, T.; SOUZA, J. (org.). *Práticas de ensinar música:* legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005.

SEBBEN, E. E; STORI, R. Formação de professores de música: a experiência de um projeto de iniciação à docência. In: 21º CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, Pirenópolis-GO. *Anais...* João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p. 1149-1159.

1. Coordenador do PIBID Música UEPG. E-mail para contato: egon\_es@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)